

AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇA DE CHAGAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS-UNICAMP

Autores: Camila Mota Carrijo, , Luís Alberto Magna, Maria Elena Guariento
Email: meguar@fcm.unicamp.br, cmotacarrijo@gmail.com
Agência financiadora: CNPq / PIBIC

Palavras-chave: Doença de Chagas – envelhecimento – idosos – comorbidades

Introdução:

O perfil epidemiológico da doença de Chagas mudou nas últimas décadas devido à introdução de medidas de erradicação dessa infecção, assim como da melhora dos recursos terapêuticos, além do aumento da expectativa de vida no Brasil, o que acabou permitindo, assim, o surgimento de uma população idosa portadora da doença de Chagas. Faz-se necessário conhecer o perfil clínico desses indivíduos, tendo em vista que os mesmos estão envelhecendo em uma condição de maior vulnerabilidade.

Metodologia:

Foram analisados 352 prontuários de pacientes matriculados no Grupo de Estudos em Doença de Chagas (GEDoCh) do Hospital de Clínicas da Unicamp entre os anos de 1980 a 2005 e com idade maior ou igual a 60 anos, entre 3225 pacientes inscritos no serviço nesse período. Foram obtidos os seguintes dados: data da matrícula, idade, forma clínica e presença de comorbidades e essas foram classificadas de acordo com o CID10. A seguir os dados foram tabulados e analisados estatisticamente.

Resultados e Discussão:

A divisão dos pacientes por quinquênios mostrou que esses doentes se encaixavam em dois grupos distintos de acordo com a média de suas idades. Isso pode ser ilustrado pelos gráficos abaixo:

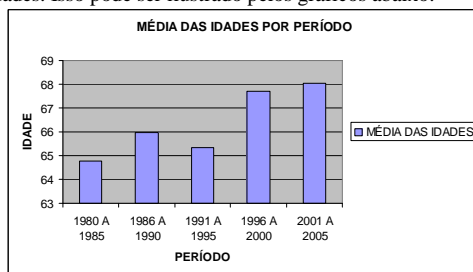


Figura 1. Médias e IC 95% da idade

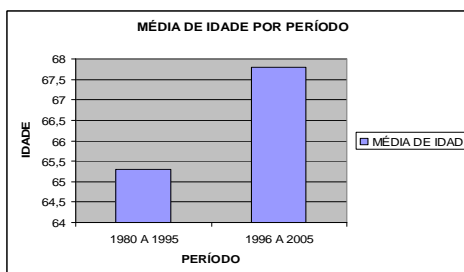


Figura 2. Média e IC 95% da idade nos dois períodos identificados na Figura 1.

A correlação entre forma clínica e média de idades mostra que pacientes com a forma mista (isto é, que apresentavam concomitantemente alterações cardíacas e digestivas pela doença) foram aqueles que apresentaram maior média etária.

Quando se comparou a distribuição das co-morbidades dos pacientes idosos com forma cardíaca da doença de Chagas (isolada ou associada à forma digestiva) com a dos idosos que não apresentavam acometimento cardíaco pela doença, em termos do tipo de comorbidade, verificou-se maior ocorrência de algumas doenças entre os cardiopatas, ou seja, as classificadas nas categorias de doenças parasitárias e infecciosas, doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, doenças do aparelho circulatório e do tecido osteomuscular e conjuntivo foram mais comuns nos idosos chagásicos com dano cardíaco. Além disso, verificou-se nesses pacientes uma tendência à maior ocorrência de transtornos mentais e do comportamento. (vide tabela a seguir):

NATUREZA DA COMORBIDADE (CID10)	FORMA CARDÍACA (MISTA OU ISOLADA)	FORMA NÃO CARDÍACA	P
B-doenças infecciosas e parasitárias	6 (2,52%)	0	0,014
E-doenças endócrinas, nutricionais ou metabólicas	31 (13%)	10 (8,77%)	0,001
F-transtornos mentais e comportamentais	25 (10,50%)	13 (11,40%)	0,052
I-doenças do aparelho circulatório	149 (62,6%)	54 (47,36%)	0,000
M-doenças do tecido osteomuscular e tecido conjuntivo	12 (5,04%)	3 (2,63%)	0,020

O estudo permitiu concluir que entre os idosos chagásicos matriculados nesse serviço de referência:

- Havia mais idosos com cardiopatia chagásica (isolada ou mista) do que sem manifestação cardíaca ($p < 0,001$);
- Os cardiopatas chagásicos (forma isolada ou mista) apresentavam mais co-morbidades classificadas entre as doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho musculo-esquelético, doenças do sistema endócrino-metabólico, outras doenças infecciosas, além de tendência a um maior número de transtornos mentais e comportamentais;
- Os cardiopatas chagásicos (forma isolada ou mista) tinham idade superior aos não cardiopatas.
- Não houve diferença significativa na distribuição das formas clínicas da doença de Chagas segundo gênero;
- A distribuição percentual de idosos vem aumentando progressivamente

Referências bibliográficas:

- CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. *Revista de Saúde Pública*, v 31, No. 2, p 184-200, 1997.
- DIAS, J. C. P. O Controle da doença de Chagas nos países do Cone Sul. História de uma iniciativa internacional 1991/2001. *O Controle da Doença de Chagas no Brasil*, Cap 4, 2002.

